

Saúde pública e saúde coletiva:

Núcleo de saberes e práticas 2



Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2022

Saúde pública e saúde coletiva:

Núcleo de saberes e práticas 2



Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto
Prof^o Dr^a Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Prof^o Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^o Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Prof^o Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^o Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^o Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Prof^o Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Prof^o Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^o Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^o Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^o Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^o Dr^a Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
Prof^o Dr^a Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Prof^o Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



Saúde pública e saúde coletiva: núcleo de saberes e práticas 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadora: Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S255 Saúde pública e saúde coletiva: núcleo de saberes e práticas 2 / Organizadora Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0607-5

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.075221910>

1. Saúde pública. 2. Saúde coletiva. I. Cavalcanti, Soraya Araujo Uchoa (Organizadora). II. Título.

CDD 362.1

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A coletânea *Saúde pública e saúde coletiva: Núcleo de saberes e práticas 2* é composta por 26 (vinte e seis) capítulos produtos de pesquisa, revisão integrativa, relato de experiências, estudo de caso, dentre outros.

O primeiro capítulo da coletânea aborda as compreensões históricas da saúde no Brasil, processos e legislação vinculados. O segundo capítulo discute os desafios da regulação em saúde na produção do cuidado na atual conjuntura. O terceiro capítulo, por sua vez, apresenta os resultados da pesquisa acerca da adequação das atividades de controle da esquistossomose desenvolvidas pelos Agentes Comunitários de Saúde.

O quarto capítulo, discute saúde pública e psicanálise no atual contexto da pandemia de Covid-19. O quinto capítulo discute as possíveis causas do Body Identity Integrity Disorder e as estratégias utilizadas para a amputação desse(s) membro (s). O sexto capítulo, por sua vez, apresenta a experiência vinculada a busca ativa de pacientes em acompanhamento em um CAPSad durante o período pandêmico.

O sétimo capítulo discute os resultados da pesquisa acerca dos desafios para implementar campanhas de prevenção de câncer de próstata. O oitavo capítulo discute os resultados do estudo acerca do rastreamento do câncer de próstata. O nono capítulo, por sua vez, avalia a morbimortalidade por câncer de próstata nas diferentes regiões brasileiras.

O décimo capítulo, discute a influência dos fatores socioeconômicos nos determinantes de mortalidade feminina relacionadas ao câncer de mama. O décimo primeiro capítulo discute as ações de educação em saúde realizadas por enfermeiros e demais integrantes da equipe de enfermagem com pacientes oncológicos e seus familiares. O décimo segundo capítulo, por sua vez apresenta a vivência dos Residentes Multiprofissionais em Saúde Coletiva na produção de Educação em Saúde numa Unidade de Saúde da Família em sala de espera educativa.

O décimo terceiro capítulo, apresenta a experiência vinculado à realização do curso 'educação em saúde no processo de envelhecimento' uma atividade integrante de um programa de extensão universitária. O décimo quarto capítulo discute a atenção à saúde para pessoas travestis e transexuais brasileiras na atual conjuntura. O décimo quinto capítulo, por sua vez, discute o atendimento à família no cotidiano de trabalho do profissional da Enfermagem no contexto da atenção básica.

O décimo sexto capítulo discute o manejo da asma no período gestacional e os possíveis efeitos e complicações vinculadas. O décimo sétimo capítulo, apresenta os resultados de avaliações sistemáticas da possibilidade de o transtorno do espectro autista possuir origem genética. O décimo oitavo capítulo, por sua vez, apresenta os resultados da pesquisa acerca da equivalência farmacêutica entre comprimidos referência, genéricos e similares de hidroclorotiazida.

O décimo nono capítulo, discute as implicações da Monkeypox na saúde da criança. O vigésimo capítulo apresenta o perfil epidemiológico da sífilis adquirida no período de 2011 a 2021 no Estado do Tocantins. O vigésimo primeiro capítulo, por sua vez, discute a prevalência da sepse em crianças menores de 1 ano na região Sudeste. O vigésimo segundo capítulo, por sua vez, apresenta o processo de implantação do Projeto Integrador do Ensino de Enfermagem.

O vigésimo terceiro capítulo analisa a eficácia das terapias adjuvantes à hipotermia terapêutica. O vigésimo quarto capítulo, apresenta a sistematização da Assistência de Enfermagem ao paciente no perioperatório. O vigésimo quinto discute as temáticas saúde mental e trabalho numa perspectiva psicodramática. E finalmente, o vigésimo sexto capítulo que discute os motivos vinculados à não realização de pré-natal conforme o preconizado pelo Programa de Humanização ao Pré Natal do Ministério da Saúde.

Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

COMPREENSÕES HISTÓRICAS DA SAÚDE NO BRASIL

Erivanderson Ferreira Santos Silva
Ágata Silva dos Santos
Claudia Edlaine da Silva
Ítalo Souza Ferreira
Flávia Virgínia Vasconcelos Peixoto
Gabriela de Almeida Silva
Kamilla Pontes Azevedo
Roberta Adriana Oliveira Estevam
Taynara Laízza dos Santos
Roberto da Silva Bezerra
Márcia Jacqueline de Jesus Guimarães
Vanessa Ferry de Oliveira Soares

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0752219101>

CAPÍTULO 2..... 14

GESTÃO EM SAÚDE: DESAFIOS DA REGULAÇÃO DE SISTEMAS DE SAÚDE NA PRODUÇÃO DO CUIDADO

Daniel Martins Borges
Talita Fernanda Soares Freitas Andrade
Ana Carolina Andrade Penha
Giovanna Estulano Vieira
Gustavo Rodrigues Muraishi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0752219102>

CAPÍTULO 3..... 28

AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES DE CONTROLE DA ESQUISTOSSOMOSE REALIZADAS POR AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE EM MUNICÍPIOS DE PERNAMBUCO, BRASIL

Emília Carolle Azevedo de Oliveira
Constança Simões Barbosa
Louisiana Regadas de Macedo Quinino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0752219103>

CAPÍTULO 4..... 44

A PSICANÁLISE EM TEMPOS DE PANDEMIA: O NOVO CORONAVÍRUS E A SAÚDE COLETIVA

Adelcio Machado Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0752219104>

CAPÍTULO 5..... 57

BODY IDENTITY INTEGRITY DISORDER (BIID): O COMPLEXO EM SER INCOMPLETO

Maria Valéria Chaves de Lima
Perla Silva Rodrigues

Janaina Maciel de Queiroz
Thaina Jacome Andrade de Lima
Helida Lunara de Freitas Aquino
Lauana Cristina Chaves Ferreira
Kalyane Kelly Duarte de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0752219105>

CAPÍTULO 6..... 68

BUSCA ATIVA E VISITA DOMICILIÁRIA COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO EM SAÚDE MENTAL NA PANDEMIA

Elienai de Farias Gama Siqueira
Maria Regina Camargo Ferraz Souza
Marcia Aparecida Ferreira de Oliveira
Sayuri Tanaka Maeda
Cristiano Rodrigues da Mota
Denise Cristina Matheiski Alkmim

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0752219106>

CAPÍTULO 7..... 77

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE A PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PRÓSTATA SOB A PERSPECTIVA DA AGENDA 2030

Claudia Ayres Cunha de Souza
Cybele Cândido de Souza
Micheli Patrícia de Fátima Magri

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0752219107>

CAPÍTULO 8..... 89

CONSIDERAÇÕES ATUAIS SOBRE O RASTREAMENTO DO CÂNCER DE PRÓSTATA

Averaldo Junior Braga Roque
Mariana Melo Martins
Vitor Augusto Ferreira Braga
Júlia Braga Roque
Alanna Simão Gomes Saturnino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0752219108>

CAPÍTULO 9..... 99

MORBIMORTALIDADE POR CÂNCER DE PRÓSTATA NAS REGIÕES BRASILEIRAS NO PERÍODO DE 2016 A 2020

Lizandra de Farias Rodrigues Queiroz
Márcia Alencar de Medeiros Pereira
Ana Cristina Rodrigues Luna e Silva
Giovanna Raquel Sena Menezes
Audimere Monteiro Pereira
Martapolyana Torres Menezes da Silva
Rosângela Vidal de Negreiros
Juliana Dias Pereira de Sousa
Marta Lucia Cruz de Andrade

Érida Oliveira Gonçalves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0752219109>

CAPÍTULO 10..... 111

INFLUÊNCIA DOS FATORES SOCIOECONÔMICOS NA MORBIMORTALIDADE POR CÂNCER DE MAMA NO PERÍODO DE 2017 A 2021

Lizandra de Farias Rodrigues Queiroz

Giovanna Raquel Sena Menezes

Martapolyana Torres Menezes da Silva

Ana Cristina Rodrigues Luna e Silva

Márcia Alencar de Medeiros Pereira

Juliana Dias Pereira de Sousa

Audimere Monteiro Pereira

Rosângela Vidal de Negreiros

Marta Lucia Cruz de Andrade

Érida Oliveira Gonçalves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.07522191010>

CAPÍTULO 11 120

PACIENTES ONCOLÓGICOS E SEUS FAMILIARES: UM OLHAR EDUCACIONAL DA ENFERMAGEM

Pamela Nery do Lago

Raquel Resende Cabral de Castro e Silva

Sandra Patrícia Duarte

Juliana da Silva Mata

Natália Borges Pedralho

Ronaldo Antônio de Abreu Junior

Juliana Raquel Maciel do Nascimento

Paula Moraes Rezende

Sandra Martins de França

Martapolyana Torres Menezes da Silva

Daniela de Sousa Azeredo

Kiwisunny Galvão Franzoi

Karla Patrícia Figueirôa Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.07522191011>

CAPÍTULO 12..... 130

AÇÕES EDUCATIVAS E MULTIPROFISSIONAIS COMO ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO DE SAÚDE NA ATENÇÃO BÁSICA

Pedro Victor Landim Ribeiro

José Thiago Alves de Sousa

Ana Paula Pinheiro da Silva

Hedilene Ferreira de Sousa

Ademar Maia Filho

Valdília Ribeiro de Alencar Ulisses

Fernanda Ribeiro da Silva

Davy Deusdeth Timbó Magalhães Sobrinho

Micael Sampaio da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.07522191012>

CAPÍTULO 13..... 140

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO: REFLEXÕES SOBRE A PRÁXIS EXTENSIONISTA

Renata Orlandi

Evelyn Schweitzer de Souza

Vitória Helena Silva Santos

Anderson da Silva Honorato

Camila Elizandra Rossi

Edilaine Aparecida Vieira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.07522191013>

CAPÍTULO 14..... 153

REFLEXÕES SOBRE A ATENÇÃO À SAÚDE PARA PESSOAS TRAVESTIS E TRANSEXUAIS

Rafael Rodolfo Tomaz de Lima

Luiz Roberto Augusto Noro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.07522191014>

CAPÍTULO 15..... 163

A PERCEPÇÃO DA FAMÍLIA COMO UM FARDO

Luana Gesser

Sabrina Zimmermann

Daniela Priscila Oliveira do Vale Tafner

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.07522191015>

CAPÍTULO 16..... 173

MANEJO DA ASMA NA GESTAÇÃO: POSSÍVEIS EFEITOS DA VITALIDADE FETAL E AS COMPLICAÇÕES MATERNO-FETAIS

João Felipe Tinto Silva

Sabina Dias Rangel

Marcia Lais Fortes Rodrigues Mattos

Bruna Saraiva Carvalho

Gisele Cristina Calixto Tonatto

Ana Claudia Koproski

Tayane Moura Martins

Maria Júlia dos Santos Catunda

Gustavo Henrique dos Santos Soares

Regina Ferreira dos Santos Linhares

Lyanne Isabelle Fonteneles Oliveira

Geovana Maria Rodrigues de Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.07522191016>

CAPÍTULO 17..... 184

LIGAÇÃO GENÉTICA NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO

NARRATIVA

Larissa Eduarda Munhoz Lourenço
Zenaide Paulo Silveira
Adriana Maria Alexandre Henriques
Lisiane Madalena Treptow
Ana Paula Narcizo Carcuchinski
Denise Oliveira D'Avila
Márcio Josué Trasel
Morgana Morbach Borges
Mari Nei Clososki da Rocha
Flávia Giendruczak da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.07522191017>

CAPÍTULO 18..... 196

ANÁLISE DA QUALIDADE DE COMPRIMIDOS DE HIDROCLOROTIAZIDA: ESTUDO COMPARATIVO ENTRE REFRÊNCIA, GENÉRICO E SIMILAR

Flavia Scigliano Dabbur
Joyce Cavalcante Brandão
Larissa Albuquerque Leandro
Ingrid Ferreira Leite
Crisliane Lopes da Silva
José Marcos dos Santos Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.07522191018>

CAPÍTULO 19..... 215

O IMPACTO DA MONKEYPOX NA SAÚDE DA CRIANÇA

Jhéssica Mariany Mendes Santos
Gabriella Dias Gomes
Bruna Emanuelle Santos
Larissa Ariella Gonçalves Almeida
Hilária Augusto Lopes Vieira
Vanessa Soares Pereira
Micaelle Souza Santos
Kamilla de Oliveira Santos
Laura Fabiana Rodrigues Araújo
Raquel de Sousa Oliveira
Erika Damasceno Ruas
Iara Vitória Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.07522191019>

CAPÍTULO 20..... 224

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE SÍFILIS ADQUIRIDA NO ESTADO DE TOCANTINS 2011-2021

Adriana Monteiro da Silva Costa
Anderson Luís Santos Azevedo
Beatriz Vieira Rodrigues
Davyl Bezerra Viana

João Pedro Martins Pedrosa da Cunha
Marcos Vinícius Nunes de Barros
Maria Eduarda Milhomem Neves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.07522191020>

CAPÍTULO 21..... 232

PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO DA SEPSE EM CRIANÇAS MENORES DE 1 ANO NA REGIÃO SUDESTE ENTRE 2010 A 2019

Maria Luiza Cordeiro Campos
Ivana Picone Borges de Aragão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.07522191021>

CAPÍTULO 22..... 244

PROJETO INTEGRADOR NO ENSINO DE ENFERMAGEM: UM OLHAR SOBRE A OBESIDADE E A DESNUTRIÇÃO NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19

Cristiano Rodrigues da Mota
Anelvira de Oliveira Florentino
Elienai de Farias Gama Siqueira
Italo Frizo
Kayo Augusto Saladin Pacher
Rodrigo Leal
Selma Eva Silvério

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.07522191022>

CAPÍTULO 23..... 256

TERAPIAS NEUROPROTETORAS ADJUVANTES NA ENCEFALOPATIA HIPÓXICO-ISQUÊMICA NEONATAL

Brenda Alves Fernandes
Luiz Felipe Alves Fernandes
Eithor Henrique Siqueira
Guilherme Lima Weksler
João Vitor Romão Neto Mury de Aquino
Juliana Alves Costa
Carlos Alberto Bhering

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.07522191023>

CAPÍTULO 24..... 267

SISTEMATIZAÇÃO DO CUIDADO A PESSOA ADULTA NO PERIOPERATÓRIO

Fernanda Matheus Estrela
Anderson dos Santos Barbosa
Tania Maria de Oliveira Moreira
Fabiana Costa da Silva
Juliana Marques Dourado Viena
Juliana dos Reis Naponuceno de Oliveira
Tamara Angélica da Rocha
Celeste da Silva Carneiro
Alisson Cunha Lima

Ithana Queila Borges Pizzani Ferreira
Sheyla Santana de Almeida
Sanmara Souza Pedreira Lima
Yanne Mello Rusciolelli Nunes
Aline Quelle Reis Silva
Ana Cleide da Silva Dias
Emile Aquino Pinheiro
Naiara Costa Salvador Ribeiro da Silva
Bruna Costa Leal
Larissa Lima dos Santos
Periana Mota de Oliveira
Caroline dos Santos Pinto de Oliveira
Gabriel Brasil Gil
Carleone Vieira dos Santos Neto
Andréia de Jesus Soares
Raquel Carvalho Lima
Paulo de Tarso Jambeiro Brandão
Valquíria de Araújo Hora
Felipe Teclo Moreira
Annessa Adryelle Souza Pereira
Lucas Coleta dos Reis Alves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.07522191024>

CAPÍTULO 25..... 281

SAÚDE MENTAL E TRABALHO: UMA LEITURA PSICODRAMÁTICA

Davi Oliveira Bizerril
Jardel dos Santos Albuquerque
Mariana Vieira de Melo Bezerra
Germana Alves dos Santos
Maria Salete Bessa Jorge

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.07522191025>

CAPÍTULO 26..... 320

MOTIVOS PARA A BAIXA ADESÃO AO PRÉ-NATAL

Telma da Silva Machado
Adriana Maria Alexandre Henriques
Simone Thais Vizini
Paulo Renato Vieira Alves
Ana Paula Narcizo Carcuchinski
Morgana Morbach Borges
Márcio Josué Träsel
Denise Oliveira D'Ávila
Flávia Giendruczak da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.07522191026>

SOBRE A ORGANIZADORA..... 330

ÍNDICE REMISSIVO..... 331

CAPÍTULO 13

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO: REFLEXÕES SOBRE A PRÁXIS EXTENSIONISTA

Data de aceite: 03/10/2022

Renata Orlandi

Pós-doutora em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina e em Psicologia Social pela Universidade Autônoma de Barcelona. Professora Adjunta da Universidade Federal de Santa Catarina. Coordenadora do Núcleo de Educação na Perspectiva das Tecnologias e Alteridade (NEPTA) e do Programa de Educação na Perspectiva da Inclusão, das Tecnologias e Alteridade

- Partilhas nas Artes e nas Ciências com pessoas da meia idade e idosas

<http://lattes.cnpq.br/6020272863162799>
<https://orcid.org/0000-0001-8400-4997>

Evelyn Schweitzer de Souza

Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Catarina. Extensionista do Núcleo de Educação na Perspectiva das Tecnologias e Alteridade e participante do Programa de Educação na Perspectiva da Inclusão, das Tecnologias e Alteridade

- Partilhas nas Artes e nas Ciências com pessoas da meia idade e idosas, programa esse, contemplado pelo edital no 3/2021/PROEX, vinculado aos Núcleos de Estudos da Terceira Idade

<http://lattes.cnpq.br/3099490261620911>
<https://orcid.org/0000-0001-5209-2427>

Vitória Helena Silva Santos

Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Catarina. Extensionista do Núcleo de Educação na Perspectiva das Tecnologias e Alteridade e participante do Programa de Educação na Perspectiva da Inclusão, das Tecnologias e Alteridade

- Partilhas nas Artes e nas Ciências com pessoas da meia idade e idosas, programa esse, contemplado pelo edital no 3/2021/PROEX, vinculado aos Núcleos de Estudos da Terceira Idade

<http://lattes.cnpq.br/3722439863170739>
<https://orcid.org/0000-0002-5677-4131>

Anderson da Silva Honorato

Doutorado em Educação Física pela Universidade Estadual de Londrina. Professor do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)

- Câmpus Gaspar. Membro do Grupo de Pesquisa Metodologia de Ensino, Saberes e Práticas Educativas (MESPE) IFSC - Gaspar

<http://lattes.cnpq.br/0564115546794139>
<https://orcid.org/0000-0001-8798-1830>

Camila Elizandra Rossi

Doutorado em Nutrição pela Universidade Federal de Santa Catarina. Professora da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)

- Campus Realeza - PR. Coordenadora do Programa de Extensão NutriSan, do Curso de Nutrição da UFFS e docente da área de Nutrição em Saúde Coletiva

<http://lattes.cnpq.br/4570265927067952>
Orcid: 0000000309250703

Edilaine Aparecida Vieira

Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Professora da Universidade Federal de Santa Catarina - Campus de Blumenau. Participante do Núcleo de Educação na Perspectiva das Tecnologias e Alteridade (NEPTA)

<http://lattes.cnpq.br/6618395673193179>
Orcid: 0000-0002-6634-0118

RESUMO: O presente estudo trata-se de um relato de experiência referente a um curso realizado com o tema ‘educação em saúde no processo de envelhecimento’, a partir de estudos e ações desenvolvidas em um dos programas de extensão ofertados pelo Núcleo de Educação na Perspectiva das Tecnologias e Alteridade, vinculado à UFSC, campus Blumenau. O projeto foi destinado à população de meia-idade e idosa, no contexto da pandemia de COVID-19 e, conseqüentemente, de isolamento social, cujo desenvolvimento ocorreu no 2º semestre de 2021. O referido programa foi endereçado à população idosa, fomentando ações inclusivas e intergeracionais engajadas na Educação em Direitos Humanos engajadas na promoção do Envelhecimento Ativo, com vistas à transformação social, à emancipação e a um patamar civilizatório ancorado na justiça e nas relações de alteridade, articulando ensino, pesquisa e extensão. Entre os resultados, destaca-se a potencialidade do projeto como ferramenta institucional ancorada na Psicologia da Saúde e articulada a distintas áreas do saber dedicadas à promoção de saúde no processo de envelhecimento.

PALAVRAS-CHAVE: Envelhecimento Ativo; Educação em Saúde; Extensão.

ABSTRACT: The present study is an experience report referring to a course carried out with the theme ‘health education in the aging process’, based on studies and actions developed in one of the extension programs offered by the Education Center in the Perspective of Women. Technologies and Alterity, linked to UFSC, Blumenau campus. The project was aimed at the middle-aged and elderly population, in the context of the COVID-19 pandemic and, consequently, of social isolation, whose development took place in the 2nd half of 2021. This program was addressed to the elderly population, promoting inclusive actions and intergenerational groups engaged in Human Rights Education engaged in the promotion of Active Aging, with a view to social transformation, emancipation and a civilizational level anchored in justice and in alterity relations, articulating teaching, research and extension. Among the results, the potential of the project as an institutional tool anchored in Health Psychology and articulated to different areas of knowledge dedicated to health promotion in the aging process stands out.

KEYWORDS: Active Aging; Health education; Extension.

INTRODUÇÃO

A Psicologia da Saúde refere-se à convergência de distintos saberes e fazeres psicológicos com vistas à compreensão e intervenção no cenário tanto do enfrentamento de quadros patológicos, como também na prevenção de doenças e, sobretudo, na promoção de resiliência e bem estar na esfera da saúde. Uma destas frentes de trabalho é endereçada à Educação em Saúde. No caso do presente projeto, o qual engajou-se na promoção do processo de Envelhecimento Ativo ao longo do período de isolamento social atrelado à pandemia de COVID 19, a democratização de saberes foi potencializada pela relação dialógica entre a comunidade atendida e distintas áreas do saber no campo da saúde, a exemplo da Psicologia, da Nutrição e da Educação Física.

O período compreendido entre 2021 e 2030 é considerado pelas Nações Unidas como década do envelhecimento saudável (WHO, 2021a). Estima-se que em 2030, pela

primeira vez, a população idosa brasileira será mais numerosa do que a de crianças, ultrapassando os 43 milhões (IBGE, 2016). Entre os diversos fatores destaca-se a diminuição da mortalidade e da fecundidade, gerando assim o aumento da expectativa de vida no cenário nacional. Desta forma, a promoção da saúde da população constitui um dos grandes desafios e, sobretudo, compromissos da contemporaneidade, haja vista o cenário demográfico, ético e político engendrado nas últimas décadas, o qual foi também fortemente impactado pela pandemia de COVID-19.

É neste contexto que problematizamos o termo “envelhecimento ativo” definido pela Organização Mundial da Saúde como “[...] o processo de otimização das oportunidades de saúde, participação e segurança, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas ficam mais velhas.” (WHO, 2002, p.12). No Brasil, essa abordagem influenciou a aprovação do Estatuto do Idoso (BRASIL, 2003) e da Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (BRASIL, 2006), políticas públicas que atuam para regulamentar ferramentas institucionais que garantam ao idoso proteção social e direitos constitucionais básicos voltados à prevenção e promoção de saúde, autonomia, participação social e demais aspectos que envolvam um processo de envelhecimento ativo.

Contrapondo-se a estigmas desrespeitosamente vinculados a este grupo populacional, idosa(o)s estão ocupando espaços de maior visibilidade em nosso meio cultural, nas relações de trabalho, educação, redes sociais, entre outros (TAVARES; MENEZES, 2020). O termo “ativo” refere-se à participação contínua nas questões sociais, econômicas, culturais, espirituais e civis, e não somente à capacidade de estar fisicamente ativo ou de fazer parte da força de trabalho,” (WHO, 2005, p. 14) estando atrelado ao aumento da qualidade e da expectativa de vida desta população.

Instituições educacionais de curso superior, atentas a este novo cenário, passaram a ofertar cursos endereçados a idosa(o)s, atividades estas dedicadas à promoção da plasticidade cerebral, ao acesso à educação nesse período desenvolvimental, assim como ao favorecimento das relações sociais, aceitação e enfrentamento de processos de envelhecimento atravessados por eventos debilitantes (MARTINS, 2017; TAVARES e MENEZES (2020). O curso aqui relatado foi intitulado “Educação em saúde no processo de envelhecimento” e foi sistematizado à luz do conceito de educação em saúde, privilegiando processos coletivos de construção pedagógica, de forma participativa, dialógica, entre docentes/profissionais de saúde e a comunidade.

Neste contexto, os processos de saúde foram problematizados numa perspectiva ampla, levando em conta os aspectos biopsicossociais que podem favorecer ou obstaculizar o acesso a saberes e a adoção de modos de vida salutar entre idosa(o)s, tendo em vista todo tipo de assimetria nas relações de poder que vulnerabilizam determinados corpos, a exemplo da grande questão da desigualdade social em solo brasileiro (SOUZA; SILVA; BARROS, 2021). Na medida em que se tratou de uma atividade extensionista, tal projeto visou responder a demandas sociais, configurando-se como um recurso promotor

de inclusão, educação e bem-estar da população idosa, atuando nos três pilares do envelhecimento ativo, a saber: promoção da saúde, garantia de direitos e participação social e incentivo à autonomia e independência.

Portanto, tal programa se voltou para uma demanda muito evidente de educação em saúde virtual em meio à pandemia de COVID-19, haja vista o isolamento físico, o qual é englobado entre as medidas preconizadas pela Organização Mundial de Saúde (WHO, 2021b) para a contenção da proliferação do vírus Sars-CoV-2. As restrições sociais impostas pelo cenário pandêmico impuseram mudanças drásticas na rotina de populações, especialmente a dos idosos, dada a sua maior vulnerabilidade aos desdobramentos de uma infecção pelo vírus SARS COV 2. Segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS, 2020), a pandemia tem atingido desproporcionalmente a população idosa, pelo seu alto índice de mortalidade e comorbidades associadas.

Neste contexto sanitário, o confinamento necessário reduziu tanto o contato social como também os recursos atrelados ao processo de estimulação das funções cognitivas, a exemplo da memória, prejudicando a neuroplasticidade e gerando uma demanda por atividades promotoras de um processo de envelhecimento ativo passíveis de serem realizadas remotamente (FIOCRUZ, 2020). A atividade de extensão buscou promover ações dentro do ensino remoto emergencial, modalidade de ensino praticada na Universidade Federal de Santa Catarina em decorrência da pandemia de COVID-19, unindo-se ao ensino e à pesquisa e atuando como um braço que liga a universidade à sociedade, numa tentativa de democratizar o acesso à ciência, ainda elitizado dentro da academia (DINIZ et al., 2020).

MÉTODO

O curso de “Educação em saúde no processo de envelhecimento” foi sistematizado visando prover ao público alvo, pessoas de meia-idade e idosos, o acesso a saberes e a problematização de modos de vida e ferramentas atreladas à promoção de saúde nesse período desenvolvimental. Sendo assim, mantendo a coerência com as recomendações da OMS com vistas à contenção da proliferação da Covid-19, as aulas foram ministradas por meio da plataforma Moodle Grupos.

O curso contou com 223 inscritos, sendo 72 concluintes. A equipe realizadora, por sua vez, contou com três docentes e quatro graduandas extensionistas. Quanto à caracterização da(o)s participantes, em sua ampla maioria, foi sinalizada a identidade de feminina e grau de formação acadêmica superior. Em se tratando da faixa etária, a idade média foi de 43 anos (oscilando entre 18 e 70 anos), assim como grande parte indicou estar inserida no mercado de trabalho formal, cujas atuações estavam vinculadas a diversos campos profissionais, com uma maior preponderância na atuação ou interesse formativo na esfera da saúde da população idosa. Face aos questionamentos concernentes à demanda pela adaptação de recursos pedagógicos com vistas à acessibilidade, nenhum(a)

participante solicitou qualquer forma de tecnologia assistiva. As redes sociais da UFSC foram apontadas como a principal fonte de informação sobre os cursos.

Em se tratando do curso propriamente dito, o mesmo foi dividido em três módulos. O primeiro módulo foi dedicado ao Envelhecimento Ativo e teve como objetivo a problematização da importância da atividade física no dia-a-dia da população idosa, englobando aulas expositivas e demonstrações de atividades para fazer em casa. Por sua vez, o segundo módulo teve como foco a Educação Nutricional e em sua relação com o envelhecimento saudável, o qual buscou trazer luz às questões nutricionais que abarcam o envelhecimento, tendo aulas expositivas e dialogadas, rodas de conversas e troca de receitas entre os participantes. Finalmente, o último módulo debruçou-se sobre a interface entre a Psicologia da Saúde e Envelhecimento Ativo. A meta deste módulo foi promover um debate sobre a saúde mental durante o processo de envelhecimento por meio de aulas expositivas-dialogadas, dinâmicas, fóruns e rodas de conversas, colocando em movimento referenciais teóricos, experiências profissionais e pessoais da(o)s estudantes. O projeto foi contemplado pelo edital no 3/2021/PROEX, vinculado aos Núcleos de Estudos da Terceira Idade da UFSC e coordenado pelo Núcleo de Educação na Perspectiva da Alteridade (NEPTA).

Para fins de planejamento pedagógico e de avaliação do processo de ensino-aprendizagem, ao longo do processo de execução do projeto, foram desenvolvidos e executados distintos instrumentos pedagógicos como fóruns coletivos, questionários e dinâmicas grupais. No início das atividades, aplicou-se um questionário visando o mapeamento de informações relativas aos recursos necessários para a participação, conhecimentos prévios e às expectativas da(o)s inscritos. Ao final do curso, visando avaliar correspondências e inconsistências entre as expectativas da(o)s cursistas e o desenvolvimento das aulas, além de identificar e problematizar questões gerais relativas ao processo de aprendizagem e, finalmente, o levantamento de críticas e sugestões, com vistas à continuidade das ações do referido núcleo, planejamento e aperfeiçoamento de projetos futuros. O formulário de mapeamento das expectativas e recursos para o aprendizado foi organizado contendo vinte (20) questões, divididas entre: informações pessoais visando a caracterização da(o)s participantes, acesso a internet e aparelhos eletrônicos, prática de atividades físicas, indicadores na esfera da saúde mental e expectativas sobre o curso. Com relação ao formulário dedicado à avaliação final do curso, este foi composto por vinte e quatro (24) questões dedicadas às impressões pessoais sobre a atividade, a proposta do curso, a plataforma Moodle, a autoavaliação de cada cursista e a avaliação docente. Com a aplicação de tais instrumentos, buscou-se subsídios para o planejamento das atividades, promoção de acessibilidade, favorecimento de uma melhor experiência para cada participante, ampliação do número de concluintes, bem como a avaliação do processo como um todo visando o aprimoramento de projetos futuros.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O aumento da expectativa média de vida da população brasileira (IBGE, 2016) aponta diferentes desafios, entre eles, como manter os sujeitos ativos à medida que envelhecem, incentivá-los a criar hábitos de saúde, discutindo processo de inclusão social, assim como oferecer oportunidades que contribuam com a manutenção da saúde, bem-estar e a qualidade de vida.

No que se refere à perspectiva do envelhecimento ativo, são três os referenciais preconizados para um processo de envelhecimento dentro do modelo contemporâneo proposto pela OMS: a saúde é o primeiro pilar e trata dos processos de prevenção de doenças e promoção de saúde, estabelecendo redes substitutivas de estímulos adequados ao momento da vida e que atuem minimizando as perdas funcionais naturais atreladas ao avanço da idade, promovendo autonomia e independência; a segurança, que incorpora a extensão financeira e social capaz de satisfazer as necessidades dos idosos e garantir seus direitos; e o último referencial, a participação, quando o idoso, dentro das suas possibilidades, divide junto com a sociedade a responsabilidade sobre suas escolhas dentro do processo de envelhecimento (WHO, 2002; MAIA, 2017; ANTONIO, 2020). Esses três aspectos acabam por retomar a abordagem biopsicossocial acerca da velhice, esmiuçando caminhos para a inclusão social de uma população que tem seu valor marcado no contexto sócio-histórico.

A perspectiva multidimensional proposta pela gerontologia analisa as relações de perdas e ganhos da velhice como o modelo “Envelhecimento bem-sucedido” (NERI, 2006). Esse modelo busca encontrar formas bem sucedidas de adaptação às mudanças biológicas, psicológicas e sociais, dentro do contexto no qual o sujeito está inserido de modo a suprir as necessidades do mesmo. Apesar do estigma que a pessoa idosa carrega e das múltiplas representações sociais negativas, a gerontologia aponta para as inúmeras capacidades de reserva que não são exploradas e passam despercebidas e, por isso, não valorizadas (BATISTONI, 2019).

A perspectiva multidisciplinar desta área de estudo abrange saberes psicológicos, sociológicos e biológicos, fundamentando-se como ciência em expansão, de maneira geral o envelhecimento tem atraído profissionais de diferentes áreas, segundo a Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (2016) “é preciso pensar o envelhecimento de maneira mais ampla, não apenas biologicamente ou no âmbito psicossocial, mas como uma visão muito mais holística”. Com base nestes diferentes aspectos que o curso “Educação em saúde no processo de envelhecimento” foi oferecido, articulando estas áreas distintas, que entrecruzam no processo de discussão do envelhecimento ativo em direção às questões que cercam este conceito.

Por meio de encontros semanais e participações em fóruns, a população de meia-idade e idosa, maior atingida pelo distanciamento da Pandemia de Covid-19, conseguiu criar

um espaço acolhedor e participativo, onde os cursistas puderam compartilhar e construir coletivamente o processo de aprendizagem, encontrando apoio e motivação na participação do coletivo. O grupo participante do curso assumiu forma bastante heterogênea, desde a idade, com pessoas de 18 a 70 anos, e em profissões: empregado doméstico, motoboy, professor, geólogo, psicólogo, nutricionista, enfermeiro, estudante, e etc., comprovando o caráter multidisciplinar do interesse acerca do envelhecimento.

Dentro do escopo biológico, distintas pesquisas têm sido dedicadas à função da neuroplasticidade, a qual atua sobre as perdas neuronais - característica de um processo natural de envelhecimento - como forma de promover novas sinapses, novas interconexões, que operam o armazenamento de novas memórias, desde que mantido ou criado novos estímulos capazes de promover tal reação, essa função atua como compensadora das perdas neuronais, pavimentando o caminho de um rendimento saudável das funções cognitivas (REHFELD et al., 2018).

Neste sentido, a estimulação da neuroplasticidade serve de meio para uma proliferação neuronal que atua junto ao cérebro para recuperar determinada função que foi precarizada por um processo de adoecimento físico, mental ou de consequência social, com relação aos participantes, 6,1% deles, com idade entre 54 e 66 anos, relataram ter algum tipo de deficiência (SANTOS; ANDRADE; BUENO, 2009). Do ponto de vista dos estigmas sociais, que limitam a capacidade de aprender uma nova tarefa, ou idioma, assumir uma nova função, ou papel social do idoso, de forma atuante dentro da sociedade, a neuroplasticidade é a resposta científica a esses antigos preconceitos. Com o estímulo adequado ao seu momento histórico qualquer sujeito, em qualquer idade, é capaz de desenvolver uma nova habilidade (BATISTONI, 2009).

A exemplo disto, a medida de isolamento físico recomendada pela Organização Mundial da Saúde (WHO, 2021) para a contenção do estado pandêmico provocada pela disseminação do vírus Sars-CoV-2, vulnerabiliza a população idosa ao suprimir seu contato com o meio social e restringir ou diminuir suas atividades desenvolvimentais, sendo necessário a adoção de ações apropriadas ao contexto atual de distanciamento (FIOCRUZ, 2020). Assim sendo, o meio remoto se mostrou o mais adequado para as ações educativas, como as propostas na presente obra, além de contribuir conjuntamente para um ambiente de participação coletiva e de interação social.

A proposta do curso foi abranger três dimensões voltadas para a manutenção e promoção de saúde, sendo elas: a) Promoção de atividade física: o primeiro módulo voltou-se para o estímulo à realização de exercícios físicos como fator de importante contribuição à manutenção e promoção de saúde. Foram compartilhados resultados de estudos científicos acerca dos melhores e mais eficazes exercícios a serem realizados pela população idosa e redução do comportamento sedentário; b) Educação alimentar e nutricional: a promoção da educação alimentar e nutricional entra como um fator de autocuidado para a população idosa, às vezes, atravessada por processos de saúde-doença

que exigem acompanhamento nutricional. Estimular hábitos alimentares mais saudáveis, visando à preservação, manutenção e promoção da qualidade de vida, torna-se, portanto, necessário; c) Psicologia do envelhecimento: o terceiro módulo buscou priorizar a saúde mental da população idosa como dimensão indispensável de continuação do projeto de ser do idoso e da sua subjetividade, afetada por inúmeros fatores como os sociais, históricos e culturais. De maneira sintética, na sequência, será apresentada uma síntese dos modelos.

O módulo Promoção da Atividade Física pautou-se na apresentação de diversas formas de atividade física (no tempo livre, no deslocamento, no trabalho e nas tarefas domésticas) e exercício físico (TEIXEIRA et al., 2019), orientando o tempo ideal semanal (150 minutos) para a redução do comportamento sedentário (BRASIL, 2021) e os impactos que a prática regular tem na capacidade funcional gerando independência e autonomia e como reflete nos aspectos afetivos e sociais da pessoa idosa e sua atuação na sociedade, conforme premissa do Envelhecimento Ativo proposto pela Organização Mundial da Saúde (WHO, 2002). As interações, orientações e práticas realizadas que aconteceram ao longo do curso subsidiaram um processo de ensino-aprendizagem significativo e também visaram a motivação para uma vida mais salutar e ativa.

Já o módulo de Educação Alimentar e Nutricional foi planejado para problematizar as melhores escolhas alimentares, pautando-se nas recomendações do Guia Alimentar para a População Brasileira (2014), do Ministério da Saúde. O guia utiliza conceitos sobre o grau de processamento industrial dos alimentos, a partir do qual é possível sensibilizar o olhar para identificar quais alimentos foram extremamente modificados e adicionados de compostos químicos artificiais. No entanto, utilizando-se das linhas de pensamento da Educação Popular em Saúde, baseadas no pensamento Freiriano, deixou-se espaço para o livre diálogo, o que permitiu que a(o)s participantes compartilhassem seus hábitos e conhecimentos em alimentação e nutrição, bem como permitiu a inserção de uma série de temáticas novas, as quais emergiram das perguntas feitas pela(o)s participantes. Exemplos de temas que surgiram foram: quais as melhores panelas para se cozinhar alimentos, rotinas alimentares de pessoas diagnosticadas com diabetes, recomendações para prevenir a hipertensão, produtos saudáveis não convencionais (como o mel da bracatinga), vegetarianismo, aproveitamento integral de alimentos e dicas para a leitura cuidadosa dos rótulos de alimentos industrializados. Vale ressaltar que a Educação Alimentar e Nutricional é uma das principais estratégias para a promoção da alimentação adequada e saudável, não consistindo apenas em manter as pessoas informadas sobre uma alimentação saudável, mas parte do princípio de que deve haver mudança de comportamento por parte da comunidade para que a mudança seja efetiva. Além de promover a mudança de comportamento, esse tipo de ação também capacita outras pessoas a serem promotores de saúde em sua comunidade, portanto. Por sua vez, sujeitos que lidam diretamente com a comunidade podem propagar os ensinamentos recebidos e contribuir para melhorar o comportamento alimentar e os meios para acessar alimentos saudáveis em sua comunidade

(Brasil, 2012).

Em se tratando do último módulo deste curso, o mesmo teve como foco a Psicologia com vistas à reflexão sobre o processo envelhecimento ancorado na promoção do bem estar. Tal abordagem do tema buscou priorizar análises sobre o processo de subjetivação, o projeto de vida, a inclusão social e a saúde mental da população idosa compreendidos em sua complexidade, à luz de inúmeros fatores biopsicossociais (MAIA, 2017). Neste sentido, o curso proposto foi endereçado a uma demanda no campo da gerontologia com vistas à problematização de interfaces de ordem física, social e psicológica atrelados ao processo desenvolvimento com enfoque na população idosa, almejando a promoção de saúde e qualidade de vida na velhice em nível subjetivo e sistêmico (NERI, 2014). Entre os principais temas problematizados ao longo dos encontros deste módulo foram contemplados: o processo de Envelhecimento Ativo em sua interface com estigmas, representações sociais desqualificantes da pessoa idosa e a indústria da perfeição (vinculada imagetivamente à juventude); as contribuições teóricas da Psicologia com foco no Envelhecimento no processo formativo de distintos profissionais da saúde responsáveis pelo atendimento da população idosa; a dimensão psicológica de políticas públicas brasileiras endereçadas ao processo de envelhecimento; recursos psicológicos colocados em movimento no processo de envelhecimento ativo; a centralidade da rede social significativa no acolhimento do sujeito que envelhece; atenção ao sofrimento psíquico, promoção de saúde e estímulo à memória de pessoas idosas na pandemia de Covid-19.

Em resposta ao mapeamento realizado no início do curso, 92,9% da(o)s participantes consideram que cuidar da saúde mental é um fator de promoção de saúde, bem como 77,6% reconhecem a importância de se manterem fisicamente ativos no processo de envelhecimento e, para isso, mantém uma rotina de exercícios físicos. No que se refere à saúde mental da pessoa idosa, a vivência de um processo de envelhecimento ativo constitui um potencial e ao mesmo tempo um desafio inquietante a ser problematizado. Sendo assim, o presente curso mobilizou reflexões sobre o fenômeno buscando transcender um mero processo de compartilhamento de saberes científicos, também preconizando a formação de laços de afeto entre a(o)s participantes e colaboradora(e)s, a(o)s quais cooperaram para o tecimento e manifestação de sentimentos atrelados ao pertencimento grupal, sentimentos estes que também atuaram como fator de proteção da saúde mental deste coletivo. Tal fenômeno é ilustrado pela fala de uma das cursistas, citada a seguir:

Muito obrigada meninas, vocês todas são muito especiais, pra mim é uma benção ter conhecido vocês. Estes encontros que vocês me deram a oportunidade de compartilhar com vocês, foi como me banhar em uma gostosa chuva de bons sentimentos (Concluinte do curso).

Os avanços tecnológicos das últimas décadas engendraram novas possibilidades de comunicação (Morato, 2017), impactando o cotidiano de imensos contingentes populacionais em todo o globo, mudando drasticamente os meios pelos quais nos

relacionamos e aprendemos. Entretanto, a população idosa é atualmente a mais afetada por esta transição do analógico para o digital (Flauzino et al, 2020). Portanto, é fundamental pensar em como essa população têm acesso aos meios digitais. Durante o mapeamento do perfil da(o)s inscrita(o)s, foi possível verificar que 49,7% fazia uso de internet por meio de computadores domésticos, sendo o Whatsapp o aplicativo de comunicação empregado com maior frequência em comunicações orais. Quanto à modalidade de acesso à internet, a imensa maior parte da turma participava dos encontros deste projeto por meio de rede de internet doméstica, havendo como exceção o caso de uma participante que participava do curso fazendo uso da rede em seu local de trabalho.

Contudo, apesar de serem dados muito relevantes, faz-se necessária a sua relativização, posto que tal instrumento foi aplicado, justamente, por meios digitais e com um grupo que, de alguma maneira, acessou um projeto realizado remotamente. Sendo assim, tal inquérito não contemplou grupos alijados destes meios. Relativo à inclusão digital, apesar do grupo de participantes de alguma forma ter privilégios com relação ao acesso tecnológico, a familiarização com tais ferramentas foi favorecida ao longo da realização da presente atividade. Ao final do curso, a(o)s cursistas relataram facilidade em acessar as plataformas e esclarecer dúvidas de informática com as monitoras.

Em se tratando da avaliação do processo de ensino-aprendizagem, 39 dos 72 concluintes preencheram este instrumento, o qual abordava, entre outros pontos, uma autoavaliação sobre seu próprio engajamento nas atividades propostas. Toda(o)s os participantes concordaram que os tópicos de ensino propostos no início do curso foram contemplados, em relação à plataforma on-line utilizada, 71,8% consideraram que era de fácil acesso.

No que diz respeito à autoavaliação, 94,9% consideraram seu próprio engajamento como “alto” ou “muito alto”, bem como na totalidade das respostas houve concordância com relação à correspondência do projeto às expectativas da(o)s participantes. A partir deste instrumento, foi possível inferir que o processo de sistematização e execução do curso ao longo dos módulos contribuiu para aprendizagens significativas do grupo e interações potentes e respeitadas, assim cumprindo o seu objetivo em termos de acolhimento e democratização de saberes.

CONCLUSÃO

A extensão universitária é, além de um exercício de aprendizagem para os estudantes, uma forma de contribuir para sociedade, sabendo-se disto, é possível considerar que do ponto de vista mais amplo, os objetivos gerais deste projeto foram alcançados, pois permitiu atingir a população geral, e principalmente os idosos, trazendo discussões urgentes e necessárias presentes na sociedade contemporânea. Dialogar com os estes sujeitos, sobre educação em saúde no processo de envelhecimento é uma demanda atual

e a universidade precisa acompanhar estas discussões e efetivar contribuições.

Transcendo um olhar limitado à dimensão biológica da promoção da saúde, tal projeto extensionista, mediado pela democratização e exercício de saberes multidisciplinares potencializou, ainda que remotamente, ricos e complexos processos de interação social, aqui tomados como um relevante fator de desenvolvimento humano, o qual mostrou-se crítico no cenário de isolamento social atrelado à pandemia de COVID-19. A discussão sobre o “Envelhecimento Ativo” está diretamente ligada ao envelhecimento com qualidade de vida. Este debate ocupou de forma transversal os diferentes momentos do curso. O programa de extensão atuou como uma das ferramentas dedicadas à complexidade do processo de subjetivação, englobando na compreensão da saúde mental, distintos marcadores de opressão e recursos bio-psico-sociais que participam da ressignificação coletiva do processo de envelhecimento.

O envolvimento dos cursistas permitiu observar que os objetivos do curso, mesmo considerando os limites da pandemia e de cursos *online*, foram atingidos, tal como ilustrado pela fala de uma das concluintes do curso: “[...] Torço para que ele siga e possa beneficiar mais pessoas. É muito bom ver um projeto da universidade envolver membros da comunidade, assegurando seu caráter de pública, gratuita e de qualidade [...]”. Neste contexto, verificou-se, por meio do curso e dos processos desenvolvidos, a necessidade de outras ações e da continuidade de projetos desta natureza. Nesse sentido, faz-se mister uma ampliação e bem como o aprofundamento de estudos dedicados para esta parcela crescente da população, articulando ensino, pesquisa e extensão.

REFERÊNCIAS

ANTÓNIO, M. Envelhecimento ativo e a indústria da perfeição. **Saúde e Sociedade**, v. 29, n. 1, p. 1-11, fev. 2020.

BATISTONI, S. S. Contribuições da Psicologia do Envelhecimento para as práticas clínicas com idosos. **Psicologia em Pesquisa**, v. 3, n. 2, p. 13-22, nov. 2009.

BRASIL. Lei No 10.741, de 1o de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.741.htm>. Acesso em: 07 sep. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria** no 2.528, de 19 de outubro de 2006. Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt2528_19_10_2006.html>. Acesso em: 07 sep. 2021.

BRASIL. **Guia de Atividade Física para a População Brasileira**. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Promoção da Saúde – Brasília : Ministério da Saúde, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia alimentar para a população brasileira** – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 156 p.

Brasil. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas**. – Brasília, DF: MDS; Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, 2012.

DINIZ, E. G. M. et al. A extensão universitária frente ao isolamento social imposto pela COVID-19. **Brazilian Journal of Development** v. 6, n. 9, p. 72999-73010, sep. 2020.

FIOCRUZ. **Orientação para estimular a memória de pessoas idosas na pandemia de Covid-19. Rio de Janeiro**, Rio de Janeiro, Brasil. Disponível em: <<http://biblioteca.cl.df.gov.br/dspace/bitstream/123456789/580/1/Carilha%20Cognicao.pdf>>. Acesso em: 15 jun. 2021

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira : 2016 / IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais. - Rio de Janeiro : IBGE, 2016.

NERI, A. L. **O legado de Paul B. Baltes à Psicologia do Desenvolvimento e do Envelhecimento**. Temas em Psicologia, 14(1), 17-34, 2006.

MAIA, C. M. L. Identificação dos Determinantes do Envelhecimento Ativo na População de **Castelo Branco**. **International Journal of Developmental and Educational Psychology**, v. 2, n. 2, p. 159-174, nov. 2017.

MARTINS, S. Relato de uma experiência de ensino de língua italiana para a terceira idade: desconstruindo concepções e arquitetando uma nova visão de mundo. **Revista Trabalhos em Linguística Aplicada**, v. 56, n. 1, p. 117-137, out. 2017.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). **COVID-19 e as Pessoas Idosas**. 2020. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/envelhecimento-saudavel/covid-19-e-pessoas-idosas>>. Acesso em: 07 sep. 2021.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). Marco de Referência sobre a Dimensão Comercial dos Determinantes Sociais da Saúde na Agenda de Enfrentamento das Doenças Crônicas não Transmissíveis. 2020. Disponível em: <<https://iris.paho.org/handle/10665.2/52975>>. Acesso em: 12 mai. 2022.

REHFELD, K.; LÜDERS, A.; HÖKELMANN, A.; LESSMANN, V.; KAUFMANN, J.; BRIGADSKI, T.; MÜLLER, N. G. **Dance training is superior to repetitive physical exercise in inducing brain plasticity in the elderly**. Plus One, 1-15, 2018.

SANTOS, M. D. Velhice: uma questão psico-social. Temas em Psicologia, 123-131, 1994.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA. **I Convenção de Gerontologia reúne representantes de diferentes áreas do envelhecimento**. dez. 2016. Disponível em: <https://sbgg.org.br/i-convencao-de-gerontologia-reune-representantes-de-diferentes-areas-do-convenca-area-nvelhecimento/>. Acesso em: 15 out. 2021.

TAVARES, C. N.; MENEZES, S. F. **Envelhecimento e modos de ensino-aprendizagem**. Uberlândia: EDUFU, 2020

TEIXEIRA, Denilson de Castro et al. **Orientações para um estilo de vida mais ativo**. Londrina: UEL, 2019.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). UN **decade of Healthy Ageing**. 2020a. Disponível em: <<https://www.who.int/initiatives/decade-of-healthy-ageing>>. Acesso em: 19 jul. 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Critical preparedness, readiness and response actions for COVID-19**. 2021b. Disponível em: <<https://www.who.int/publications-detail/critical-preparedness-readiness-and-response-actions-for-covid-19>>. Acesso em: 20 jul. 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Active Ageing: A Policy Framework**. 2002. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/67215/WHO_NMH_NPH_02.8.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 07 sep. 2021.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Amputação 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 65

Asma 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 289

Atenção primária à saúde 20, 27, 101, 131, 134, 150, 170, 175, 222, 250

B

Boas práticas de fabricação 197, 199, 212, 213

C

Câncer 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 136, 137, 138, 247, 289

Câncer de mama 111, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 129, 136, 138

Covid-19 9, 10, 11, 12, 13, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 68, 69, 70, 75, 133, 135, 141, 142, 143, 145, 148, 150, 151, 152, 244, 245, 246, 247, 248, 254, 255

D

Direito à saúde 3, 4, 5, 15, 155

Discentes 245, 246, 249, 330

Docentes 30, 35, 37, 41, 85, 96, 107, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 138, 139, 141, 142, 143, 149, 174, 178, 182, 245, 249, 275, 278, 279, 322, 325, 327

E

Educação em saúde 33, 140, 142, 143, 145

Encefalopatia hipóxica isquêmica 256, 257, 258, 262, 263, 264

Enfermagem 42, 43, 51, 59, 68, 71, 75, 76, 77, 79, 83, 85, 86, 87, 99, 109, 111, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 127, 128, 129, 161, 162, 163, 165, 170, 173, 176, 183, 215, 242, 244, 245, 249, 250, 253, 254, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 323, 325, 327, 328

Envelhecimento 78, 79, 83, 85, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151

Esquistossomose 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43

Estratégia de Saúde da Família 30, 40, 107, 164

F

Família 169, 170

I

Instituto Nacional de Câncer 79, 81, 90, 93, 109, 119, 128, 138

M

Medicamentos 33, 107, 124, 135, 136, 175, 178, 179, 180, 181, 182, 196, 197, 198, 199, 203, 204, 205, 206, 207, 209, 210, 211, 212, 213

Ministério da Saúde 4, 12, 26, 28, 29, 30, 31, 39, 40, 41, 56, 75, 83, 87, 89, 91, 95, 97, 102, 104, 105, 106, 109, 113, 115, 116, 117, 119, 128, 133, 135, 138, 147, 150, 153, 156, 157, 158, 159, 161, 169, 222, 225, 226, 228, 229, 253, 272, 279, 284, 288, 289, 316, 320, 321, 323, 324, 327

Monkeypox 10, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 222, 223

N

Neoplasias 77, 79, 90, 100, 112, 113, 117, 119, 248

O

Óbito materno 321

Organização Mundial da Saúde 2, 56, 106, 131, 142, 146, 147, 160, 169, 226, 246, 254

P

Pandemia 9, 10, 11, 12, 13, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 68, 69, 70, 71, 74, 141, 142, 143, 145, 148, 150, 151, 244, 245, 246, 247, 248, 252, 254

Políticas públicas 2, 3, 7, 9, 12, 13, 15, 17, 20, 21, 25, 26, 27, 45, 48, 51, 52, 53, 55, 57, 66, 79, 80, 82, 101, 112, 113, 119, 125, 142, 148, 151, 153, 154, 157, 160, 162, 251

População idosa 122, 141, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 149

Pré-natal 72, 230, 232, 240, 241, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328, 329

Próstata 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 122, 129, 136, 137, 138

Psicodrama 281, 282, 283, 284, 285, 293, 296, 297, 298, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 308, 311, 312, 313, 314, 315, 317, 318

Psicologia da Saúde 141, 144

Q

Qualidade de vida 7, 39, 46, 48, 50, 56, 78, 79, 80, 83, 84, 122, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 137, 138, 142, 145, 147, 148, 150, 164, 168, 187, 194, 252, 258, 279, 281, 284, 287, 315, 326

R

Relações humanas 46, 281, 283, 313

Revisão de literatura 13, 14, 17, 44, 79, 86, 92, 93, 154, 176, 219, 258, 262, 264, 281, 283,

284, 320

S

Saúde pública 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 19, 28, 39, 42, 43, 44, 45, 49, 55, 56, 75, 79, 81, 88, 99, 101, 106, 109, 112, 132, 137, 154, 156, 160, 175, 213, 216, 225, 230, 231, 232, 247, 253, 328, 330

Sepse 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 279

Serviços públicos 5, 15, 49

Sífilis 71, 72, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 321, 322, 323

Sistemas de atenção à saúde 131

Sistematização da assistência de enfermagem 267, 268, 269, 270, 279

Sistema Único de Saúde 2, 3, 5, 7, 8, 11, 12, 13, 18, 49, 75, 102, 104, 105, 106, 113, 115, 116, 117, 118, 132, 138, 153, 154, 161, 162, 164, 224, 226, 230, 232, 247, 330

Sofrimento psíquico 148, 282, 292, 293, 294, 313, 315

T

Trabalho 2, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 15, 17, 19, 23, 24, 26, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 39, 40, 41, 42, 44, 46, 48, 50, 54, 55, 56, 61, 68, 70, 73, 74, 75, 76, 79, 83, 87, 92, 96, 113, 121, 122, 133, 135, 141, 142, 143, 147, 149, 155, 159, 161, 162, 163, 165, 166, 168, 169, 176, 184, 187, 194, 220, 231, 235, 244, 245, 246, 248, 254, 267, 268, 270, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 326, 327

Transexuais 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160

Transtorno 51, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 160, 184, 185, 186, 187, 188, 191, 195, 281, 312

Transtornos associados ao uso de drogas 69

Transtornos do espectro do autismo 187

Travestis 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160

V

Varíola 3, 4, 10, 19, 216, 217, 218, 219, 221, 222

Vigilância epidemiológica 29, 30, 226

Saúde pública e saúde coletiva:

Núcleo de saberes e práticas 2



 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2022

Saúde pública e saúde coletiva:

Núcleo de saberes e práticas 2



 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2022